

Apresentação - Especial

O estabelecimento do Consultative Expert Working Group on Research and Development: Financing and Coordination (CEWG) foi motivado por razões não tão novas. Os investimentos insuficientes em pesquisa e desenvolvimento em doenças que afetam populações de países em desenvolvimento resultaram em um severo desequilíbrio na saúde global. Milhões de pessoas sofrem ou morrem porque não há tratamento disponível ou a tecnologia existente não se encontra a preços compatíveis com a realidade de pacientes e serviços de saúde de países pobres. Além disso, o momento atual da indústria farmacêutica evidencia uma progressiva redução no número de novas moléculas (“new molecular entities”) aprovadas anualmente pelo FDA. Superar este quadro tão injusto é um imperativo moral.

Este contexto complexo e desafiador guiou as discussões do CEWG e contribuiu para a elaboração das recomendações contidas em seu relatório (www.who.int/phi/cewg_report/en/index.html). Em novembro de 2012, a Organização Mundial da Saúde sediará um encontro para discutir as perspectivas dos países e das regiões sobre as propostas do grupo. Assim, a iniciativa da Revel em promover uma seção específica para esta temática é oportuna e bem-vinda, aprofundando as discussões sobre aspectos da coordenação e do financiamento da pesquisa e do desenvolvimento, em especial o conceito, o escopo e os contornos da Convenção, que é a recomendação central do relatório. T.G. Agitha, Ryan Abbott e Jumpol Pinyosinwat avançam as discussões e oferecem argumentos acadêmicos sobre o papel da propriedade industrial como instrumento de incentivo à inovação, suas possibilidades e limitações e a expectativa de sistemas de incentivo complementares.

Claudia Chamas

The CEWG was established for known reasons. Insufficient R&D investments in treatments for diseases which affect developing countries has led to an acute unbalance in global health. Millions of people suffer -- even die from -- diseases as yet untreatable or treatable only at too high of a cost to patients and health services in poorer countries. Furthermore, there has been a progressive reduction in new molecular entities approved

annually by the FDA. I believe that overcoming this unjust state of affairs is a moral imperative.

This complex and challenging context guided discussions in CEWG and contributed to the recommendations set forth in the report [link]. The WHO will host a meeting to discuss the perspectives of countries and regions regarding group proposals. Therefore, I welcome REVEL's initiative in dedicating a specific section in this issue to the discussion on coordination and R&D financing issues, especially the concept, scope and construal of the Convention, as per the main recommendation set forth in the report. T.G. Agitha, Ryan Abbott and Jumpol Pinyosinwat take the discussion a step further and reason the role IPRs play in fostering innovation, and what may be expected from complementary incentives.